



Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas

PROVÍNCIA IRMÃ AMÁBILE AVOSANI

Com Amábile nos caminhos da reorganização

Símbolos: caminho, flores, pedras, sandálias...

Motivação: Amábile, atenta à voz de Deus, que se manifesta nos apelos da realidade de seu tempo, responde com gratuidade e disponibilidade a sua vocação de discípula missionária, no serviço da educação e catequese, com o pão da Palavra e o pão do conhecimento, para os ‘pequeninos, que pediam pão’. Mulher forte e decidida, assume o ser Igreja missionária em saída, no caminho dos pobres.

Canto: Sandálias caminantes...

Leitora 1: Amábile se põe a caminho, como fazem todas e todos que confiam no Senhor. Caminha com os pés descalços e se deixa guiar pela Divina Ruah, ‘*que faz novas todas as coisas*’. Um projeto de vida, começa a ser gestado no coração de Amábile e dialogado por outras, que se deixam atrair pela novidade da proposta.

Agora, vamos ter uma conversa com Amábile e escutar o que ela nos tem a dizer sobre a missão assumida, os medos, as alegrias, os desafios e os sonhos...

Leitora 2: Numa reunião semanal do grupo da Pia União das Filhas de Maria, Amábile escuta a interpelação de Frei Policarpo: “*Os migrantes não tem mais educadores. Precisamos de pessoas disponíveis e de coração aberto para esta missão em meio aos camponeses*”. Amábile volta para casa neste dia muito pensativa, melhor dizendo, muito provocada e inquieta. A provocação de Frei Policarpo ecoa em sua cabeça e encontra um coração ardente, que se deixa inflamar pela novidade.

Todas: “*Os migrantes não tem mais educadores. Precisamos de pessoas disponíveis e de coração aberto para esta missão em meio aos camponeses*”.

Animadora: Lembremos que, quando jovem, Amábile foi abatida por uma doença grave. Foi em busca de tratamento fora de sua terra natal. Com o esforço e cuidados de sua família e amigos e depois um longo período de tratamento, conseguiu vencer e voltou para a sua cidade natal fortalecida, confiante e corajosa. Algo mudara no interior de Amábile, ou talvez tenha sido um tempo de provação e de discernimento.

Voltemos a escutar o que se passa no coração de Amábile:

Amábile: Minhas entranhas estão estremecidas, gestando o apelo “*faltam educadoras*”. Estas palavras me perseguem, me desafiam e ao mesmo tempo me

comovem... ‘os pequeninos pedem pão’. Sou uma mulher camponesa, filha de camponeses, será que as famílias me aceitarão? Este foi um serviço sempre feito por homens, a comunidade estará preparada para ter mulheres à frente deste serviço? Mas, a questão estava acesa, como uma brasa ardente.

Canto: *Se ouvires a voz de Deus, chamando sem cessar, se ouvires a voz do tempo, mandando esperar... A decisão é tua... São muitos os convidados... Quase ninguém tem tempo...*

Amábilis: Frei Policarpo, durante dias rezei e procurei escutar o que o Senhor tem a me falar. Sinto que posso colaborar, ajudar na educação dessas crianças. Estou comovida e interpelada por esta necessidade. Sinto que o Senhor está me chamando e que eu posso colaborar. Com essa necessidade, consigo ver melhor agora, o que o Senhor me falava quando estava enferma, ‘uma grande missão tens pela frente cara mia’. Mas, confesso que agora também sinto medo. Como farei isso? Vou morar longe de minha família? Como chegarei ao coração das pessoas? Serei capaz de responder a este serviço?

Canto: Vai, vai missionária do Senhor...

Leitora 2: Mais de cem anos depois, Amábilis continua a nos inspirar e a interpelação ‘os pequeninos pediam pão e não havia quem lhes desse’ permanece e ecoa em nossos ouvidos e corações. A Amazônia é uma interpelação para o mundo, por causa dos inúmeros povos e comunidades violadas em seus direitos fundamentais e pela violação permanente desta Casa Comum, com os desmatamentos, os garimpos ilegais e pela ameaça à vida, nas suas múltiplas formas.

Amábilis: Minhas irmãs, presentes nas muitas periferias do mundo! Hoje convido a cada uma, a cada irmandade a contemplar a Amazônia e voltar o seu olhar, o seu coração e a sua atenção para esta região Pan Amazônica, onde ecoa os gritos dos pobres e os gritos da Terra. Vamos ouvir?

Canto: *Uma só será a mesa, terra mãe será o altar. O sustento, a natureza, em milagres vem nos dar.*

Leitora 1: O objetivo é promover a Amazônia; isto, porém, não implica colonizá-la culturalmente, mas fazer de modo que ela própria tire fora o melhor de si mesma. Tal é o sentido da melhor obra educativa: cultivar sem desenraizar, fazer crescer sem enfraquecer a identidade, promover sem invadir. Assim como há potencialidades na natureza que se poderiam perder para sempre, o mesmo pode acontecer com culturas portadoras duma mensagem ainda não escutada e que estão ameaçadas hoje mais do que nunca. (Querida Amazônia 28)

Perguntas para refletir:

- ✓ O que Amábile suscita em nós, em cada irmã, simpatizante, formanda neste tempo de reorganização? Quais novidades e possibilidades se apresentam?
- ✓ O que tem a Amazônia a nos falar hoje? Que gritos e novidades emergem deste chão?
- ✓ O que pessoalmente preciso me converter? O que preciso mudar pessoalmente para que o grupo mude?

Canto: Amábile de nome, Amábile de vida...

Oração final: Ilumina as trevas do meu coração...

Porto Velho, 03 de março de 2022.
Maria Ármine Panini e Laura Vicuña.